

DESTAQUES DE BRASÍLIA

- Aprovação do PLP 18/2022 no Senado
- Gasolina está há 50 dias sem reajuste, o maior período desde 2019
- Eduardo Leite candidata-se à reeleição no RS
- João Doria deixa a política e volta à iniciativa privada

Aprovação do PLP 18/2022 no Senado

A semana em Brasília começou agitada com votações relevantes no Congresso em uma segunda-feira, quando tradicionalmente a agenda é esvaziada. Com **65 votos a favor e 12 contra**, o Plenário do Senado aprovou o projeto que fixa teto de 17% do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e serviços de telecomunicações e de transporte público ([PLP 18/2022](#)). **Como foi alterado pelos senadores, o PLP agora retorna para a Câmara dos Deputados, que analisa as modificações.**

O texto aprovado **reduz a zero as alíquotas de Cide-Combustíveis e PIS/Cofins incidentes sobre a gasolina até 31 de dezembro de 2022**. Atualmente, tais tributos federais já estão zerados para diesel e gás de cozinha. O relator optou também por derrubar a **zero a PIS/Cofins incidente sobre álcool hidratado e sobre álcool anidro adicionado à gasolina**.

Para os estados que tiverem perda de arrecadação nos itens contemplados pelo projeto no exercício de 2022 acima de 5% do que arrecadaram em 2021, o governo federal vai arcar com o excedente. Esse valor do vai ser **abatido das dívidas do estado com a União e será válido até 31 de dezembro deste ano**.

Para estados sem dívidas, a compensação será feita em 2023 com recursos da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM). Esses estados ainda terão prioridade na contratação de empréstimos em 2022.

O relator incluiu também a previsão de que o **IPCA seja levado em conta no cálculo do valor da compensação a ser distribuída aos estados pela União**.

Um dos destaques aprovado por 45 votos a favor e 26 contra determina que, em caso de perda de recursos ocasionada pela redução do ICMS sobre combustíveis, a União compensará os demais entes da Federação para que os **mínimos constitucionais da saúde e da educação e o Fundeb sejam mantidos na comparação com a situação em vigor antes da eventual aprovação completa do projeto**.

O ICMS incide sobre a circulação de mercadorias e sobre a prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação. Constitui a mais importante fonte de arrecadação dos estados, que são obrigados a repassar 25% da arrecadação aos municípios.

Fernando Bezerra ainda disse estudar incluir a ampliação do valor do **auxílio gás na PEC 16/2022**, a chamada PEC dos combustíveis, também relatada pelo senador, sem data definida para ser votada. Mas,

para tanto, depende de negociações com a Advocacia-Geral da União (AGU) e outros integrantes do governo federal.

Isso porque ele já foi alertado pela AGU de que há riscos jurídicos de criação, prorrogação ou ampliação de programas de transferência de renda em ano eleitoral. ([Agência Senado](#) / [CNN](#))

Gasolina está há 50 dias sem reajuste, o maior período desde 2019

A diferença entre o preço da gasolina importada e o valor praticado pela Petrobras internamente é de R\$ 0,82. O último reajuste da gasolina foi anunciado no dia 10 de março e passou a valer no dia seguinte. A alta foi de 18,7% exatamente duas semanas depois de a Rússia ter invadido a Ucrânia.

No caso do diesel, a última alteração ocorreu em maio. Porém, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis, a Abicom, a defasagem do diesel chega a 16%, ou R\$ 0,95.

Especialistas já apontam para um aumento iminente para evitar desabastecimento. Pelo lado da demanda, existe a sazonalidade esperada em função das safras e produção industrial. Pelo lado da oferta, **inicia-se a temporada de furacões que pode impactar as refinarias americanas e do Caribe.**

Em entrevista à rádio [CBN Recife](#), Bolsonaro defendeu que com a aprovação do PLP 18 a **gasolina pode ficar R\$ 2 mais barata e o preço do diesel pode cair R\$ 1 para o consumidor final. Ou seja, se o reajuste acontecer, quase todo esse benefício pode ser corroído, especialmente no caso do diesel.** ([CNN](#))

Eduardo Leite candidata-se à reeleição no RS

Menos de três meses após renunciar ao mandato para oferecer seu nome à chamada terceira via, o ex-governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), anunciou ontem sua candidatura à reeleição. O anúncio ocorre poucos dias depois de o PSDB decidir apoiar a candidatura da senadora Simone Tebet (MDB) à Presidência.

Mesmo com o apoio do PSDB no pleito nacional, **o MDB, por enquanto, insiste em candidatura própria ao governo gaúcho com o deputado estadual Gabriel Souza.** ([Valor](#))

João Doria deixa a política e volta à iniciativa privada

Ex-governador informou que **não vai se desfiliar do PSDB, mas pretende deixar a política e voltar à iniciativa privada.** O anúncio foi feito inicialmente em um evento na parte da manhã de ontem e reforçado em postagem no Twitter. “A partir do próximo mês, retomo minhas atividades na iniciativa privada. Deixo a vida pública com senso de dever cumprido. Pelos meus erros, peço desculpas. Pelos meus acertos, cumpri minha obrigação” escreveu Doria ([Valor](#))



Lorena Laudares | Mestre em Ciência Política

(21) 98115-6831 - lorena.laudares@orama.com.br

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da Órama Investimentos, incluindo agentes autônomos e clientes, podendo também ser divulgado no site e/ou em outros meios de comunicação da Órama. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Órama.